



Redacção, Administração e Composição
Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28
Telefone 8310—BARCELOS

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGALI — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho
Rua D. António Barroso
BARCELOS

Trimestre, 10\$00—Semestre, 20\$00—Ano 35\$00
ASSINA- Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00
TURAS: Africa, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGERIO CALAS DE CARVALHO
Editor: JOSE' LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO

Número avulso—1 escudo
Os Senhores Assinantes gosam o desconto de 10%
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

SABADO 12 DE MARÇO DE 1960

COMEMORAÇÕES HENRIQUINAS

Rei de Portugal e dos Algarves, d'aquém e d'além-Mar, em Africa, Senhor da Guiné e da Conquista, do Comércio e da Navegação da Etiópia, da Arábia, da Pérsia e India...

...Assim era o título dos reis de Portugal no séc. XVI, o mais admirável Século da nossa História, século de esplendor artístico, científico, literário; século de heróismos inacreditáveis, século de sacrifícios e abnegação, século de estonteamento e euforia.

Os anos haviam rolado desde que, cá no extremo da Europa, num país pequenino e desconhecido habitava um povo de homens destemidos que, a passos de gigante, conquistara a terra em que vivia feliz...Escutando cantares de amigo e trovas de amor, revolvera, com o arado, os campos incultos e neles surgiram vinhas, searas e pinhais... Mas as brisas do mar agitando a ramatia verde-claro dos pinheiros pequeninos segredava-lhes mistérios e promessas que ecoavam por vales e alongavam-se pelas serranias...Portugal era um menino que crescia embalado pelo marulhar das águas que, num abraço amigo, o acariciavam. Desfaziam-se as ondas em espumas brancas e macias a seus pés, rendidas pela beleza dum litoral acolhedor, encantadas pelo despertar dum povo altivo, indomável, sonhador, aventureiro e cheio de fé!

A vida dos povos é como a vida dos homens. Nelas há momentos de silêncio e meditação, nelas há horas de luta, de sonhos, de rasgos de heróismos, de sacrifícios e de martírios; nelas há páginas cheias de sol, de encanto e cânticos de vitória, e nelas há sombras e espaços em branco, dias esquecidos e monotonos. Mas os momentos belos não surgem sem sacrifícios, sem um domínio severo da nossa vontade, sem uma preparação séria para a realização do Ideal que nos avassala a alma e nos notteia a vida.

Assim é também a história dos povos mas, nestes, o Ideal que os guia é muitas vezes realização e inspiração dum homem que sobressai dentre a multidão dos contemporâneos e consegue arrastar toda uma pátria para o caminho da glória.

Assim foi em Portugal no alvorecer do séc. XV. Por isso neste ano de 1960, a Terra Portuguesa ajoelha e curva-se numa homenagem sincera ao Infante de Sagres, o visionário do Império..., o Sonhador de terras e gentes desconhecidas, o Príncipe bem fadado para quebrar o encanto do Mar Tenebroso...

A Pátria estremece de orgulho e, num alvoroço de entusiasmo e de júbilo, recorda e consagra o Infante D. Henrique enquanto os povos de todo o mundo repetem as palavras dos Lusíadas:

«Ditosa Pátria que tal filho teve».

Porquê as comemorações Henriquinas? Quem foi o Homem, que passados cinco séculos é glorificado em monumentos artísticos, é exaltado em obras literárias, é consagrado num Te-Deum da Pátria?

Filho de D. João I e de D. Filipa de Lancastre nasceu o Infante D. Henrique num período de ardor patriótico, pois Portugal numa arrancada heroica conseguira vencer e afastar as ambições do monarca espanhol. Em torno do Mestre de Aviz se uniram, num mesmo gesto de amor à liberdade e independência, a gente humilde, os ricos burgueses e muitos dos mais nobres fidalgos da terra lusitana. Alcançada a paz não esmorecera nos Altos Infantes a nobre ambição de lutar pela grandeza e glória do Reino.

Foram meninos e fizeram-se homens num terno convívio de seus pais, altos exemplos de virtudes morais e cívicas. Apegados ainda à tradicional educação dos cavaleiros medievais, eles não ficaram apenas com os rudimentos dum instrução intelectual, como era costume da época, foram mais além. A par da formação espiritual, da educação da vontade, do aperfeiçoamento da sensibilidade e da desenvoltura física, gentileza e elegância de maneiras, tiveram estes príncipes uma sólida estrutura moral amparada e ampliada por uma profunda cultura intelectual.

Já não são espíritos da Idade-Média acanhados pelo pragmatismo dum instrução retórica, são antes almas libérrimas que buscam com ânsia os conhecimentos científicos necessários para lhes dar uma visão nítida das realidades que os cercam.

Debruçados, ora sobre as grandes obras dos pensadores gregos e romanos, ora num profundo exame introspectivo, estes jovens de talento buscam com ânsia enriquecer o seu espírito e nele desenvolver todas as suas mais nobres e belas aptidões. Era o despontar da Renascença em Portugal...

Sem dúvida a carinhosa presença materna da ilustre, austera, culta e inteligente D. Filipa de Lancastre, muito influíu nas vincadas personalidades dos Infantes de Aviz. Nada como o exemplo da Mãe para encher de ambições elevadas o coração, que ela vai modelando, de seus filhos. Mas, não menos nobres, foram, os exemplos do bom rei D. João I, o de Boa memória, na lembrança saudosa do povo de Portugal.

Quase nos impressiona a união desta família exem-

(Continua na 2.ª página)

As Comemorações das Festas Henriquinas em BARCELOS

Decorreram com o maximo brilhantismo e entusiasmo as Solenidades em honra do grande Português—Infante D. Henrique—realizadas nesta cidade, no dia 4 do corrente.

O Ex.^{mo} Presidente da Câmara Municipal, bem como a ilustre Vereação, estão de parabéns, muitos parabéns, por que as Comemorações quer na Igreja Matriz, quer no Teatro Gil Vicente, foram imponentes, magníficas.

A's 11,15 horas, na Igreja Matriz, com a presença de centenas de pessoas de todas as categorias sociais, o Rev.^o Padre Alfredo Rocha, Prior de Barcelos e acolitado pelo Rev.^o Padre Manuel de Sá Domingues de Oliveira, Pároco de S. Paio do Carvalho, celebrou Missa, pronunciou uma vibrante e patriótica alocução alusiva à memória do Inculto Infante e, no final, cantou-se solene «Te-Deum» e foi dada a Benção do Santíssimo Sacramento.

Estes actos religiosos foram abrihantados pelo excelente Grupo Coral de Barcelinhos que, mais uma vez, se fez ouvir com muito agrado, sob a habil regencia do Sr. Adriano de Faria.

No amplo Templo viam-se numerosas Senhoras da mais alta Sociedade Barcelense e os Snrs. Arcipreste Rodrigo Alves Novais, Sacerdotes, Professores, Fernando da Costa Fernandes, Secretário da Câmara Municipal, Engenheiro Américo Gonçalves Damásio, Miguel de Matos Graça, Jaime Mascarenhas Sineiro, António Moreira, José da Silva Guedes Encarnação, Eduardo Correia Vilas Boas e Sérgio Lopes dos Santos, Funcionários Municipais, Estudantes, Escuteiros, Mocidade Portuguesa, Legião Portuguesa, Educandos do Recolhimento do Menino Deus, da Casa de Santa Maria, da Casa dos Rapazes, etc., etc.

—Do lado do Evangelho, viam-se os Snrs.: Dr. Luis Fernandes Figueiredo, Presidente da Câmara, Tenente José Pereira de Almeida, Comandante da Secção da Guarda Nacional Republicana; Dr. Adélio de Oliveira Campos, Vereador e Presidente da Comissão Municipal de Turismo; Dr. Armando Pereira do Vale Miranda, Vereador e Provedor da Santa Casa da Misericórdia; Padre Abel Gomes da Costa, Vereador e Presidente da Comissão Municipal de Assistência; Dr. Hermínio Faria Pimenta de Castro, Vereador e Presidente da Comissão Municipal de Higiene; Luis Vieira, Vereador; Manuel Pereira da Quinta Júnior, Vereador; Dr. José António Peixoto Pereira Machado, Subdelegado de Saúde do concelho; Dr. Manuel Alberto Rodrigues de Faria, Conservador do Registo Predial e Comercial; Dr. Luís Filipe Rodrigues de Faria, Conservador do Registo Civil e Dr. Victor Manuel de Almeida, Director da Escola Industrial e Comercial.

Do lado da Epístola, estavam os Snrs.: Dr. Joaquim Nunes de Oliveira, Presidente da C. C. da União Nacional; Dr. Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira, Comandante da Legião Portuguesa; Prof.^a D. Lúcia de Azevedo Miranda, Subdelegada Regional da Mocidade Portuguesa Feminina; Dr. Manuel Henriques Moreira, Subdelegado da Mocidade Portuguesa; Dr. José Rodrigues Fernandes, Director do Colégio D. António Barroso; Dr. Viriato Lusitano Alves Ferreira, Director do Colégio Alcaides de Faria; Dr. José da Graça Faria Júnior, em representação do Grémio da Lavoura; Artur Vieira de Sousa Basto, Presidente do Grémio do Comércio; António Afonso Rego, Delegado Escolar; D. Luciana Azevedo da Fonseca Matos Graça, Presidente da Conferência de S. Vicente de Paulo de Barcelos; D. Maria Amália Meira Fontainhas de Faria, em representação da Presidente da Conferência de S. Vicente de Paulo de Barcelinhos e António Cândido Pereira, Presidente da Conferência de S. José.

São 16,30 horas, o Teatro Gil Vicente encontra-se lindamente ornamentado e com numerosas pessoas de todas as categorias sociais.

No palco, o Ex.^{mo} Presidente da Câmara, Snr. Dr. Luis Fernandes de Figueiredo, assumiu a presidencia da sessão solene em honra do Infante Navegador.

A sua direita, sentavam-se os Snrs.: Comandante da G. N. R., Arcipreste de Barcelos, Prior de Barcelos, Provedor da Santa Casa da Misericórdia, Conservador do Registo Predial, Conservador do Registo Civil, Director da Escola Industrial e Comercial, Subdelegado de Saúde, Delegado Escolar, Presidente do Grémio da Lavoura e Presidente do Grémio do Comércio e, à esquerda, os Snrs.: Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, Comandante da Legião Portuguesa de Barcelos, Delegado da Mocidade Portuguesa, Presidente da Comissão Municipal de Turismo, Rev.^o Padre Abel Gomes da Costa, Dr. Hermínio Faria Pimenta de Castro, Manuel Pereira da Quinta Júnior e Luis Vieira, Vereadores, Director do Colégio D. António Barroso e Director do Colégio Alcaides de Faria.

O Ex.^{mo} Presidente abriu a sessão e deu a palavra ao Snr. Dr. Armando Pereira do Vale Miranda, que fez

SUA EX.^a REV.^{ma} O SENHOR BISPO DE TELMISSO, EM BARCELOS

Como noticiamos realizou-se no último domingo a Assembleia Geral da Quaresma do Conselho Particular Masculino da Sociedade de S. Vicente de Paulo, do Arciprestado de Barcelos.

Em primeiro lugar, e na Capela da Casa de Santa Maria, houve a Santa Missa à qual assistiram os membros das Sociedades de S. Vicente de Paulo da cidade e de várias freguesias do concelho, sendo celebrada por Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Bispo Auxiliar de Braga, D. Francisco Maria da Silva que, no momento próprio, proferiu uma vibrante alocução, tendo como fundo a Epístola, o Tracto e o Evangelho do dia.

Foi o ultimo domingo, o primeiro da Quaresma, o primeiro dum ciclo em que «a Santa Igreja parece querer fazer da Quaresma um tempo de santidade, um periodo em que o ideal da vida Cristã e o esforço de santificação vão sempre cada ano um pouco mais além.

A Quaresma, a santa Quaresma, são dias de eleição, ditosos dias, em que a igreja trasbordante de vida se lança ao trabalho com toda a energia da sua impetuosa e inexgotavel fecundidade».

Por isso Sua Excelência Reverendíssima não podia deixar de analisar, com a sua inteligência lucipotente e esclarecedora as palavras de S. Paulo e S. Mateus e tirar delas, como é timbre do Senhor D. Francisco Maria da Silva, considerações oportunas, projectando-as para todos os presentes e incitando-os a verem nelas exemplos e mais do que isso, o desejo de Cristo para que, e como Ele, conseguirem vencer as tentações e realizar uma Obra.

O Santo Sacrifício do Calvário continuou e como nota de esclarecer os nossos leitores e dar noticia de tudo o que se passou, dizemos que quase toda a Assembleia se ajoelhou no Altar do Cordeiro Divino para receber a Hostia Santa, a Hostia Imaculada, O Corpo Místico de Cristo.

Em seguida houve o pequeno almoço confeccionado pelas Irmãs Missionárias da Casa de Santa Maria.

Pelas 10,30 horas a ilustre e selecta Assembleia dirigiu-se para a Casa da Sagrada Família.

Entre alas de Senhoras e Cavalheiros, o Senhor Bispo Auxiliar subiu as escadas que o levaram ao Salão onde se realizou a Reunião e a Conferência marcadas.

A mesa de honra era constituída pelas seguintes individualidades: ao centro, Sua Excelencia Reverendíssima o Senhor Bispo Auxiliar, D. Francisco Maria da Silva, tendo à sua direita os Snrs. Dr. Luis Fernandes de Figueiredo, ilustre Presidente da Câmara Municipal, Padre Rodrigo Alves Novais, Digno Arcipreste e Assistente do Conselho Particular, Padre Abel Gomes da Costa, incansável Presidente da Comissão Municipal da Assistência e Assistente da C. de S. Vicente de Paulo da Escola Técnica e Dr. Renato Teixeira Lopes Cantista, ilustre Advogado e Conferencista e à sua esquerda a Senhora D. Maria José Novais, grande impulsora das Conferências Vicentinas e Casas de Caridade, e os Snrs. Presidente do Conselho Central das Conferências de S. Vicente de Paulo, Dr. Armando Pereira do Vale Miranda, Prestigioso Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos e Silvino Ferreira Martins, ilustre Presidente do Conselho Particular da S. de S. Vicente de Paulo de Barcelos.

Na assistência notamos vários Confrades das Conferências de Fragoço, Areias de S. Vicente (estes, acompanhados pelo seu ilustre Pároco, Snr. Padre Francisco Castilho), Manhente, Silva e S. José da Casa dos Rapazes, da cidade.

Ali, compareceram também numerosas senhoras, vicentinas e simpatizantes desta admirável Obra. Dentre elas notamos as Senhoras Dr.^a D. Georgina Correia e Dr.^a D. Ercília Novaes Machado, D. Maria José Cantista, D. Maria Matilde Mouta de Faria, D. Berta Pimenta de Sousa Costa, D. Maria José de Sá Ferreira Campos, D. Maria Helena Oliveira da Quinta, D. Maria Elisa e D. Delfina Lima Garrido, D. Margarida Pereira, D. Maria da Assunção Ochoa e Presidente e Vicentinas da Conferência de S. Vicente de Paulo da Escola Industrial e Comercial. Vimos também os Snrs. Dr. Victor Manuel de Almeida, Director da Escola Industrial e Comercial, Dr.

o elogio do ilustre Conferente Snr. Dr. Padre António da Costa Lopes, talentoso Professor de Filosofia num Seminário de Braga e incansável investigador da História Pátria.

S. Ex.^a expôs brilhantemente o tema: «A magna Empreza do Infante Navegador—Factos e Lições», sendo ouvido atenciosamente por toda a assistência que o victoriou entusiasticamente, ficando todos extasiados com tão salutar e proveitosa Lição.

Depois, para terminar, fez uso da palavra o Snr. Dr. Luis Fernandes de Figueiredo, que pronunciou um belo discurso.

—As comemorações deste dia terminaram com grande regosijo.

Adélio de Oliveira Campos, Presidente da C. M. de Turismo, etc.

Abriu a sessão o Ex.^{mo} Sr. Dr. Luís Novaes Machado, fazendo a leitura espiritual dum excerto do Livro «Aliança do Sim e do Não», de Plínio Salgado. Foi realmente bem escolhido o tema pois nele se focavam os mais actuais e gritantes problemas sociais, por vezes tão mal compreendidos...

O Sr. António José de Sousa Costa, Secretário do Conselho Particular, leu, em seguida, a acta que foi aprovada unanimemente e passou à leitura dos relatórios das diversas Conferências, verificando-se que todas elas desenvolveram a sua actividade notoriamente e que apresentam um saldo no ano transacto.

Em seguida, falou o Sr. Silvino Ferreira Martins, como Presidente do Conselho Particular da Conferência de S. Vicente de Paulo, acerca do movimento das Conferências Concelhias, pedindo que as freguesias do nosso concelho trabalhem para que o número de Conferências aumente, traçando com simplicidade, clarividência e firmeza, o verdadeiro espírito vicentino, fazendo votos para que se espalhe aquele calor espiritual e de bem fazer pelos humildes, pelos pobres. Mencionou ainda que a nossa juventude devia acarinhá-la e olhar mais para o alcance das Conferências Vicentinas, devendo os mais velhos imprimilhes um verdadeiro sentimento pela nobre causa, pois são os jovens os futuros continuadores de uma tão grandiosa e prestante obra. Agradeceu a presença dos Ex.^{mos} Senhores Bispo Auxiliar, Presidente da Câmara e de todos os presentes.

Levantou-se depois o Sr. Dr. Lopes Cantista para proferir o tema cheio de actualidade: «Justiça e Caridade». Antes de entrar directamente no assunto, o Sr. Dr. Cantista não quiz deixar de enaltecer as qualidades do Sr. Dr. Manuel Alberto Rodrigues de Faria, qualidades essas que se dispensava de enumerar, pois eram conhecidas por todos. Entra depois a analisar as diferentes formas de justiça desde a social até à justiça divina, única infalível, relacionando-as com as doutrinas de S. Tomás e dos soberanos Pontífices, procurando então demonstrar os pontos de contacto entre a justiça e a caridade. Foi com agrado que ouvimos a brilhante conferência, proferida por um vibrante conferencista com alma de vicentino, e pena é que o espaço tão pouco de que dispomos se torne tão mínguo que não nos permita estendermo-nos mais a respeito do tema debatido, para darmos aos leitores trabalhadores algumas importantes considerações que o Sr. Dr. Cantista fez a respeito da caridade sem justiça.

Não querendo deixar de falar em tão solene sessão levantou-se o Sr. Presidente da Câmara, e num improviso brilhante explicou que o fazia por dois motivos: Como Presidente do Município tinha ocasião de, pela primeira vez, receber em Barcelos Sua Excelência Reverendíssima a quem apresentava as mais cordiais saudações em nome de todos os barcelenses, por outro lado apreciava as Conferências, pelo que oferecia o auxílio do Município quando o necessitassem.

Encerrou a sessão Sua Excelência Reverendíssima, o Senhor Bispo de Telmissos, falando mais uma vez com simplicidade e grandeza, referindo-se eloquentemente a tudo o que viu e ouviu. Congratulou-se com a oficialização do Conselho Particular Vicentino, enaltecendo as qualidades dos que trabalham com tanto amor pela causa vicentina, alegrando-se por saber que tanto o actual Presidente como o seu antecessor, Sr. Dr. Luís Novaes Machado, olhavam pelo bem espiritual dos barcelenses. Formulou o seu voto para um inteiro movimento de integração de todas as Conferências neste mesmo espírito, esperando que, para o ano, novas se organizem. Terminou frisando que Caridade sem Justiça não é Caridade, nem tão pouco a Justiça sem Caridade é verdadeiramente Justiça.

Muitas palmas surgiram a coroar todos os oradores e a Assembleia terminou com a oração e hino das Conferências Vicentinas.

RoCa

CINE-TEATRO GIL VICENTE

Amanhã às 15,30 e às 21,30 horas, será apresentado neste cinema o filme nacional, em CinemaScope e Eastmancolor: RAPSÓDIA PORTUGUESA.

Um grandioso espectáculo que é a revelação dum Portugal que muitos portugueses ignoram!

Baseado numa ideia de António Ferro e escrita por Fernanda de Castro.

Com as vozes de Maria de Lurdes Resende, Maria Clara, Maria de Fátima Bravo, Alice Amaro, Domingos Marques, Carlos Ramos, Machado Soares, Natalina Bizarro, etc. Com a colaboração de vários ranchos.

Espectáculo para todos.

—Na quinta-feira, 17, às 21,30 horas, a produção inglesa que revela um dos maiores escândalos do mundo moderno!

A VIRGEM DE OIRO

O filme mais chocante do ano!

Com Joan Crawford, Rossano Brazzi e Heather Sears. Espectáculo para adultos.

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

Cosas que se encontram no cesto dos meus papéis velhos

Apontamentos coligidos «à toa» da imprensa local

A PORTUGUESA

Apareceu à luz da publicidade em Barcelos o 1.^o numero em Fevereiro de 1891 sendo seu Director o Sr. José Firmino da Silva Esteves, tendo por seu ideal a moralidade.

E ELA MEDRAR

A Republica quiz ha dias, botar os corninhos de fóra num comício celebrado em Lisboa.

A conta saiu-lhe errada. E' ter paciência. Por ora não.

(«Folha da Manhã» n.º 512 de 23 de Maio de 1889)

3.º BATALHÃO DE INFANTARIA

N.º 3 EM BARCELOS

Marchou para a Fronteira—Gerez—após a Proclamação da Republica para evitar a incursão Couceirista, em 9 de Junho de 1911, regressando a Barcelos em 7 de Agosto do mesmo ano,

BARREIRAS DE BARCELOS

Por determinação de Leis do País deixaram de existir desde 31 de Dezembro de 1937.

COMEMORAÇÕES HENRIQUINAS

(Continuação da 1.ª página)

plar, numa época em que os afectos cediam lugar às ambições e os lugares de supremacia se conquistavam à ponta da espada, esquecendo amizades, amarfanhando sentimentos e laços familiares, subjugando às vaidades e desejos de honrarias e riquezas, os deveres de filhos ou irmãos. A família de Aviz é um modelo e quase uma excepção nessa Europa da Alta Idade-Média, em que os abusos dos poderosos eram o exemplo corruptor das massas populares. Não podiam ser homens vulgares ou banaes os herdeiros de tão belas qualidades e tão grandes virtudes.

...A Pátria vai seguir um rumo novo sob o comando destes jovens e a par do seu exemplo. Para um deles porém estava destinada a página mais gloriosa do povo altoivo, aventureiro, sonhador e cheio de fé que se irá erguer acima das mais altas ondas do Oceano que o banhavam como uma carícia.

Era o Infante D. Henrique. Mestre da Ordem Militar de Cristo, duque de Viseu, Senhor de riquezas e prestígio, a ele eram devidas honras, luxos e prazeres nos salões confortáveis do Paço. De tudo se despede, tudo sacrifica e, num viver austero e solitário de eremita, se afasta para o promontório de Sagres, preso a um anseio, avassalado por um sonho, subjugado por uma ideia.

Hoje se os portugueses se podem debruçar orgulhosos e maravilhados ante as páginas imortais da nossa História no séc. XV e no séc. XVI é porque Portugal foi a Pátria deste «Alto Infante». Na Ponta de Sagres ele ergue um facho de luz que iluminou os caminhos obscuros e desconhecidos, para a África, para a Índia e terras do Oriente, para a América ignorada e oculta pela vastidão dos oceanos que a encobriam.

O Infante D. Henrique não é uma figura vulgar, nem apenas um homem de génio que sobressaiu entre os contemporâneos; ele ascendeu pelo seu saber, pela constância, pelo sacrificio de uma vida inteira votada a um ideal, pela firmeza de caracter, pelo afincamento ao estudo, pelo estoicismo com que suportou revezes e alegrias, ele subiu ao mais alto pedestal que a pátria pode erguer aos heróis: a Imortalidade...

Ele foi mais que o timoneiro de Portugal para caminhos de glória e de esplendor, ele foi também a Inteligência aberta aos problemas dum mundo novo, dum mundo que ia surgir em breve, ávido de progressos, assentado os novos conhecimentos em investigações experimentais e não apenas em especulações metafísicas.

D. Henrique não cria já nos mitos e lendas em que se embrenhavam indecisas e temerosas as almas apegadas a velhas fantasias erguidas pela ignorância dos povos bárbaros. E, porque não cria em mitos e lendas se fincou, altoivo, no rochedo de Sagres, entre os sábios mais eminentes, astrónomos, cartógrafos, geógrafos e matemáticos, firme no seu propósito de mostrar ao mundo que, em breve, o espírito científico iria vencer crenças infantis e mistérios vagos, arquitetados e construídos pela ignorância dessas raças primitivas que, em ondas sucessivas, cobriram a Europa, durante séculos.

O promontório de Sagres podia ser um lugar de peregrinação dos portugueses, que, numa homenagem sentida e recolhida, se ajoelhassem naquele ermo silencioso e, por momentos, evocassem a figura austera do nobre Infante, arrastando para o mar toda uma Pátria de nautas, de guerreiros, de monges, de investigadores, de colonos ignorados, que, em novas terras, prolongaram Portugal e, ao velho Mundo, abriram de par em par, as portas dum vasto campo de estudo, lhe deram novos temas, para as artes e letras, e novos céus para neles ler, em estrelas de fulgor estranho, o nome de Deus e da Pátria Portuguesa.

Em 1960 o País inteiro vai erguer-se num cântico unissono de louvor ao Infante de Sagres e será então necessário que as crianças de Portugal, por momentos, parem nos seus folguedos e, com orgulho e admiração, se curvem ante a memória do «Alto Infante» e o possam lembrar, erguido altivamente no promontório agreste e desabrigado do Cabo de S. Vicente, escutando ora o murmúrio sereno do mar, ora o espumar revoltado das vagas...

Parece que o rochedo de Sagres, se erguia deixando o Infante contemplar os sulcos das Caravelas, sempre em rotas mais longas a caminho do sul, obedecendo à voz de D. Henrique que a cada nova expedição recomendava: Ide mais além! Mais além!

M. L.

Companhia Editora do Minho

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convoco a reunião da Assembleia Geral Ordinária da COMPANHIA EDITORA DO MINHO para o dia 19 do corrente, às 15 horas, na sede social, para discutir e votar o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal, do exercício de 1959.

Se por falta de número legal de accionistas ou de representação de capital se não puder deliberar naquele dia, fica desde já designado o dia 26 do mesmo mês, à mesma hora e no mesmo local, para se efectuar a reunião.

Barcelos, 7 de Março de 1960

O PRESIDENTE DA MESA,

a) Humberto Carmona Coelho Gonçalves

Indicações Úteis de Barcelos

O digno Proprietário da Papelaria «Liz», teve a gentileza, que agradecemos, de nos oferecer três livrinhos com o título que nos serve de epigrafe. Realmente, é um trabalho perfeito e muito útil para o Comercio.

Vende-se a 2\$50, na Papelaria «Liz».

AFRICA PORTUGUESA

Quanto mais nos apercebemos do que de verdadeiramente nefasto se está passando por terras africanas—o prolongado flagelo da Argélia, os focos incendiários do Congo Belga, uma forçada independência de povos subdesenvolvidos, sem quaisquer condições naturais de sustentação e de triunfo próprios—mais e melhor devemos meditar no «caso português da nossa Africa», digamos assim, onde europeus e nativos se dão as mãos fraternalmente, venerando a mesma bandeira, forcejando, num só ideal de progresso, por honrar no trabalho e na paz uma Pátria comum.

Este pequeno comentário vem a propósito de certas afirmações recentemente produzidas em Angola e Moçambique por duas figuras de grande relevo social e político, em visita àquelas províncias.

A primeira é a do conhecido colonialista francês, Marquez de Harlourt, que não regateia elogios à acção ultramarina dos portugueses—por a mais inteligent e de há já tantos séculos historicamente definida e concretizada.

«A estabilidade política de Portugal—disse ele à Imprensa moçambicana—a continuidade e permanência na consecução dos seus objectivos, a ausência de segregação, é aquilo que considero a filosofia do Mestre perante o aluno».

E acrescentou:

«Os portugueses têm escolhido o melhor processo de ensinar os africanos».

A outra figura é a do Governador Silva Tavares, ultimamente escolhido para o mais alto cargo de Angola, e cujas palavras, ditas quase simultaneamente, se ajustam à maravilha com as do colonialista francês.

«E' da nossa tradicional política de integração que havemos de procurar apoio para resistir à propaganda de ódio vinda do exterior e mantermos a paz social»—declarou o novo Governador aos jornalistas de Luanda.

Na realidade, é, tem sido sempre assim: uma compreensão diremos que perfeita do nosso esforço e do nosso espírito cristão em favor da educação e da dignificação humana do povo indígena, o qual—surdo às intrigas e malévolas insinuações de que as propagandas do exterior são sempre feitas—vê na sua própria altura cívica e moral, dia a dia em crescente, a permanente tarefa portuguesa dos missionários, dos velhos colonos, dos governantes.

E voltamos ao princípio, para considerar que a nossa privilegiada estabilidade africana, também produto da política actual, ressalta como o melhor travão de defesa contra as investidas do ódio e da subversão que hoje, desgraçadamente, flagelam tantas nações e tantos governos.

ZUZARTE DE MENDONÇA FILHO

SERMÕES QUARESMAIS

No ultimo domingo, na Igreja do Senhor Bom Jesus da Cruz, desta cidade, principiaram os sermões quaresmais, com grande concorrência de crentes.

E' conferente o Sr. Padre Aloisio de Sousa, distinto orador sagrado e illustre Professor do Liceu de Braga.

No dia 6, o orador falou de «O Cristão e a Liberdade»; no dia 13, falará de «O Cristão e a Lealdade»; no dia 20, «O Cristão e a Responsabilidade»; no dia 27, «O Cristão e a Culpa» e no dia 3 de Abril, «O Cristão perante a Bondade de Deus».

ESTRADA BARCELOS-PRADO

Não ha meio de ser ouvido em Lisboa o grande «clamor» que os povos que se utilizam desta concorrida estrada têm feito, a fim de que seja melhorado o seu piso, que se encontra intransitável já ha anos!...

E' preciso que as forças vivas de Barcelos, de Vila Verde e de Braga se reúnam para fazerem ver ao Governo da Nação o grande prejuizo que vem causando à nossa importante Região o abandono a que está lançada a referida estrada.

Já é tempo, pois, de sairmos de tal marasmo, tão arreliante!...

POR UMA JUVENTUDE MELHOR

NOTICIARIO ESCUTISTA

Vimos partir com saudade o Chefe Jaime Ferreira que foi para o Porto devido aos seus afazeres profissionais. Jaime Ferreira deixou saudades em todos que com ele conviveram, especialmente entre os Escuteiros que muito o estimavam. No abraço de despedida queremos envolver seus filhos e nossos irmãos de ideal, Jaime Manuel e José Luís, desejando a toda a sua familia as maiores felicidades.

—Em 6 de Março o Grupo 101 de Barroelas realizou uma saída ao campo, tendo também feito uma visita ao Solar e Quinta do Bravio, na mesma freguesia.

—No dia 7 do mesmo mês na Sede do XIII Agrupamento desta cidade, teve lugar uma reunião de dirigentes para estabelecer o programa de actividades de 1960, ficando assente entre várias resoluções, comemorar em 23 e 24 de Abril a «Festa de S. Jorge» com Velada de Armas, acampamento (se o tempo permitir), missa campal, almoço, em campo, actividades e um espectáculo de teatro pelo Grupo Cénico Beneficente da Cadeia Nova, em beneficio do Grupo de Santo António da Cidade.

—Em 26 de Março projecta o Grupo N.º 13 «Alcides de Faria» uma sessão de cinema no Teatro Gil Vicente, com exhibição do filme «Marcelino Pão e Vinho».

—O nosso Nucleo está preparando com cuidado a sua representação ao 11.º Acampamento Nacional em Lisboa, a efectuar em 1.º Agosto deste ano na Quinta da Martinha (Costa do Sol).

—Na ausencia do Chefe Jaime Ferreira, foi indicado para orientar o Grupo de Santo António, o Caminhão Joaquim Alberto Calás de Oliveira Carvalho.

—Em 4 de Março associamo-nos às Comemorações Henriquinas levadas a efeito nesta cidade, tendo as nossas unidades assistido ao Te-Deum na Igreja Matriz, e à Conferencia do Rev.º Dr. Antonio da Costa Lopes no nosso Teatro.

Os nossos Grupos têm aproveitado a aproximação da Primavera para fazerem as suas habituais saídas ao campo aos domingos.

A'guia da Franqueira

BARCELENSE

Desportivo

FUTEBOL

A equipa do Gil Vicente venceu — de maneira brilhante — a turma do Sport Clube da Régua por 5-0, resultado que, não deixando margem a dúvidas, não reflete a exibição feita perante o publico que, no ultimo domingo, presenciou a partida e que, honra seja feita, não regateou aplausos aos jogadores levando-os a usufruir vantagem durante quase todo o tempo. Mas, apesar de vencidos, não deixa de nos ser agradável mencionar um aceno de simpatia para a turma visitante que, tendo dois dos seus elementos ficado contusos, em lances naturalíssimos do jogo, nunca renunciaram á luta, com desportivismo e amor á camisola que envergavam. O Régua, embora perdendo, possui jogadores que souberam lutar com o malor entusiasmo por um resultado melhor não envergonhando quem, como eles, dignificaram o desporto. Pena foi que «alguns dos seus acompanhantes» tivessem dado uma «nota discordante» — em face do espírito desportivo que os jogadores visitantes souberam demonstrar no campo «Adelino Ribeiro Nôvo».

Amanhã cabe á turma desta cidade deslocar-se a V. N. de Famalicão para defrontar o clube local. Depois das provas de carinho como foram recebidos, nesta cidade, os desportistas de Famalicão, a equipa de Barcelos vai, amanhã, acompanhada por muitos desportistas que, em comboio especial, além dos outros meios de transporte, vão levar á vizinha Vila Nova de Famalicão um abraço de amizade; um abraço de «boa vizinhança». Será, em verdade, a retribuição da visita dos Famalicenses a Barcelos e, o encontro de futebol, servirá — mais uma vez — para que tudo se conjugue, na maior satisfação, num desejo de estreitamento de mais e melhor para as duas terras vizinhas.

COLUMBOFILISMO

Realiza-se amanhã, dia 13, o primeiro concurso desta campanha, com a solta de pombos feita em Aveiro na distância de 97 K.m. A entrega realiza-se hoje, dia 12, das 14,30 às 16 horas, com a tolerância de 30 minutos, não podendo encetar depois deste horário. Faz-se hoje a entrega de comprovadores das 21,30 às 23 horas. Os columbófilos que estiverem em débito á Sociedade não poderão encetar os pombos sem estarem em dia.

R. N.

AMENDOAS

GRANDE SORTIDO DAS MAIS FINAS QUALIDADES

AOS MELHORES PREÇOS

Preços especiais para quantidade
CAFEZEIRA DE BARCELOS

OLEOS PURFINA

Lubrificação perfeita

Oleos para Automóveis e Camiões

Oleos e Massas Industriais

Parafinas

Agente depositário nos concelhos de Barcelos e Esposende

JOAQUIM ALVES COUTINHO & FILHOS, L.^{da}

Telefone 8501

BARCELOS

RESTAURANTE ROSA DA VACARIA

DOMINGOS FERREIRA DE MACEDO, participa aos Barcelenses e ao público em geral de que tomou conta do conhecido e acreditado RESTAURANTE DA «ROSA DA VACARIA», sito ao Largo da Calçada, desta cidade.

O novo proprietário espera receber a visita dos seus amigos e dos costumados frequentadores do Restaurante, onde serão servidos com o máximo esmero e por preços módicos.

Grande Pensão Arantes

A melhor de Barcelos e uma das melhores do País. Tem muitos quartos com quartos de banho privativos. Luz natural e água em todos os aposentos. Cozinha o que há de melhor. Serviço à lista a preços muito razoáveis. Os almoços e jantares são autenticos banquetes. Entrada independente dos vinhos. Aceita hospedes permanentes a 25\$00, 30\$00, 40\$00 e 50\$00, a diária.

Serve jantares de casamento ou outros.

Farmácia de Serviço

Amanhã está de serviço, a Farmácia Central.

CHAUFFEUR

Com carta de ligeiro, oferece-se. Informa esta Redacção.

AGRADECIMENTO

A família do saudoso Carlos de Oliveira Santos, vem, por este meio, agradecer, reconhecidamente á Ex.^{ma} Gerência e ao Pessoal da Companhia Editora do Minho, o terem a bondade de mandarem celebrar uma Missa por alma do extinto.

Também está grata a todas as pessoas que assistiram ao acto religioso.

Barcelos, 7 de Março de 1960.
A FAMÍLIA

CLAUDINO DE OLIVEIRA

Agradecimento e Missa

A família em luto, agradece ás pessoas que tomaram parte no funeral do saudoso finado, bem como ás que lhe apresentaram condolências e comunica que, no dia 17 do corrente, pelas 8 horas, na Igreja de Santo António da Cidade, se realiza a Missa do 30.º dia por alma do extinto.

A todos, pois, aqui lhes presta a sua gratidão.

Cambezes, 12 de Março de 1960.

Maximina de Oliveira
Esmeralda de Oliveira
Abel de Oliveira
António de Oliveira

OBITUÁRIO

Frei Turibio de Portaje

Na madrugada do dia 2 do corrente mês, nesta cidade, faleceu o Rev.º Padre Frei Turibio de Portaje. Sua Rev.º veio para Portugal no ano de 1936 aos 8 de Março e no dia seguinte fixou residência na Igreja de Santo António, em Barcelos, onde prestou relevantes serviços ao confessional. Nasceu em Portaje, Espanha, a 14 de Junho de 1903, recebeu o habito de Noviço Capuchinho no dia 22 de Dezembro de 1922, e foi ordenado sacerdote em León aos 25 de Maio de 1929.

A Comunidade dos Padres Capuchinhos de Barcelos agradece ás pessoas que apresentaram as condolências pelo passamento de seu caríssimo coirmão, pelo caridoso acompanhamento ao seu funeral e assistência á Missa do 7.º dia.

Claudino de Oliveira

Em Cambezes, faleceu este nosso amigo, de 80 anos, marido da Sr.^a D. Maximina de Oliveira, pai da Sr.^a D. Esmeralda de Oliveira e do Sr. Capitão Abel de Oliveira e sogro do Sr. Antonio de Oliveira, proprietário.

Padre Antonio Rodrigues Senbrinho

Depois de prolongado sofrimento, no dia 4 do corrente, em Adães, faleceu este Sacerdote, que foi Paroco de S. Bento da Varzea durante muitos anos. O cadaver foi transportado para S. Romão do Neiva, freguesia da sua naturalidade.

D. Ana Guilhermina Loreto de Sousa Nogueira

No dia 3 do corrente faleceu, na sua Casa de Ponte do Lima, a Sr.^a D. Ana Guilhermina Loreto de Sousa Nogueira, de 78 anos de idade, Viuva do saudoso Advogado e Notário daquela vila, Sr. Dr. Luis da Cunha Nogueira, mãe das Senhoras D. Maria do Céu Nogueira de Brito e D. Maria Augusta Nogueira Seabra Malafaia, já falecida, e sogra do nosso prezado amigo e a quem Barcelos muito deve, Sr. Dr. Euripedes Eleazar de Brito, illustre Chefe da 2.ª Secção do Tribunal da nossa comarca e do Sr. João Seabra Malafaia Nunes, proprietário de Ponte do Lima e avó das Sr.^{as} D. Maria Margarida Seabra Sousa e Silva, D. Maria Luisa Nogueira Seabra Malafaia e do nosso também amigo, Sr. José Luis Nogueira de Brito, inteligente Estudante do 4.º ano de Direito da Universidade de Coimbra.

Manuel Moreira Pinto Soares

No mesmo dia, em Vila Nova de Gaia, faleceu o Sr. Manuel Moreira Pinto Soares, de 84 anos, pai da Sr.^a D. Emilia Francisca dos Santos Moreira e dos nossos amigos Srs. José Fernando Moreira Soares e Fernando Moreira Pinto Soares, dignos Sócios da Firma Armando Halpern, Moreira & C.ª e sogro das Sr.^{as} D. Laura Braga Rios Moreira Soares e D. Adelaide Pereira de Matos Morcira.

—Os funerais dos saudosos finados foram muito concorridos.
—O «Barcelense» envia cartões de condolências ás Famílias em luto.

Aos Benfazejos

Maria Virginia do Carmo Ferreira, desta cidade, no dia 24 de Fevereiro, estando no Rio Cávado a lavar a sua roupa, de repente veio um caudal de água, levando-lhe toda a roupa que ali tinha e que tanta falta lhe faz.

A pobre mulher, que tem 5 filhos menores, pede á Caridade Pública para a socorrer, a ver se consegue comprar alguma roupa.

PASSA-SE

Mercearia e Vinhos, de Acção Gomes Barroso — Rua da Conceição, 26 — Povoia de Varzim.

O MELHOR CAFÉ

é o da

CAFEZEIRA DE BARCELOS

A Casa que apresenta o maior e mais completo sortido em artigos de MERCEARIA FINA

BODAS DE PRATA MATRIMONIAIS

No dia 9 de Fevereiro, festejaram as Bodas de Prata de casados o nosso amigo Sr. José de Faria Pereira Gomes e D. Alexandrina Gomes Monteiro, proprietários, de S. Romão da Ucha e sobrinhos da Sr.^a D. Maria Alexandrina Gomes, nossa assinante.

Completaram 25 anos de casados, no dia 3 do corrente, o Sr. José de Matos Maia e a Sr.^a D. Maria do Carmo Queirós Sendim Maia.

Seus filhos Maria de Fátima Sendim Maia e Costa e António Sendim Maia, bem como seu genro Alvaro Goes Ribeiro da Costa, endereçam-lhes as suas felicitações.

No dia 4 do corrente, o nosso precioso amigo e assinante, Sr. Comandante Joaquim Macedo Gayo, festejou as Bodas de Prata Matrimoniais com a sua dedicada Esposa, Sr.^a D. Ana Torres Matos Macedo Gayo.

Por este motivo, o estimado Casal, mandou celebrar uma Missa na Igreja Matriz, assistindo sua Família e numerosos amigos.

No mesmo dia, também festejou as Bodas de Prata de Casados o nosso amigo e assinante, Sr. Antonio Lopes de Melo e a Sr.^a D. Rosa Emilia de Faria Melo. Na Igreja do Senhor da Cruz foi celebrada uma Missa em acção de graças, mandada dizer pelas Empregadas da «Camisaria Barcelense» da qual é proprietária aquela senhora.

«O Barcelense» felicita os quatro lares, fazendo votos para que cheguem a solemnizar as Bodas de Ouro — 50 anos.

MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO

Médico

Consult.: Campo 5 de Outubro, 14

Consultas das 12 às 13 e das 15 às 18 horas

Telef. 8325 — Barcelos

Cooperativa Eléctrica do Vale d'Este

S. C. A. R. L.

LOURO — FAMALICÃO
Assembleia Geral Ordinária

De harmonia com o art.º 6.º e seu parágrafo 3.º dos Estatutos, tenho a honra de convidar os Senhores Accionistas para a reunião da ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA desta Cooperativa Eléctrica do Vale d'Este, SCARL, a realizar pelas 16 horas do dia 20 de Março corrente, na Sede desta Sociedade, no Louro, com a seguinte:

ORDEM DO DIA:

- 1.º — Apresentação, discussão e votação do Relatório e contas, referentes ao exercício de 1959;
- 2.º — Eleições da Mesa da Assembleia Geral e do Conselho Fiscal, em conformidade com o § 3.º do art.º 6.º dos Estatutos.

No caso desta Assembleia não poder funcionar por falta de número legal de sócios, fica, desde já, convocada nova reunião para o dia 10 de Abril p.º t.º, ás 16 horas, de harmonia com o § 1.º do art.º 6.º dos Estatutos.

Louro, 5 de Março de 1960.

O Presidente da Assembleia Geral:

a) Joaquim Furtado Martins (Dr.)

CÉSAR CARDOSO

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9

Telefone 8447 — Barcelos

Automóveis usados

VENDAS

MORRIS OXFORD	1955
MORRIS MINOR	1952
MORRIS 8	1948
MORRIS FOURG.te	1954
STUDEBAKER	1955
D. K. W. 3=6	1956
CAMIAO AUSTIN,	
6 Ton., a gasolina	1950
CAMIAO BEDFORD,	
6 Ton., Diesel	1955
GARAGEM CASTRO	
Telefone 8408 — BARCELOS	

BAPTIZADOS

Na Igreja Matriz, recebeu as águas lustrais do baptismo uma linda filhinha da Sr.^a D. Maria Barbara Veloso de Araujo de Abreu Novaes Calé e de seu marido, Sr. José de Sousa Calé. A neofita foi dado o nome de Gabriela Novaes Calé, sendo padrinhos a Sr.^a D. Arminda Veloso de Araujo Mourão, tia materna e o Sr. Major Dr. João José Abreu Novaes, tio paterno.

—No mesmo Templo, também foi solenemente baptizado um menino, filho do Sr. Rui Gonçalves Fernandes e da Sr.^a D. Maria Angelina Lopes Fernandes, que recebeu o nome de Rui Manuel, parainfando o Sr. Dr. Manuel Rosado Oliveira da Fonseca Coutinho e a Sr.^a D. Olivia Lopes Fernandes e Silva.

Festas de anos

Completo 85 anos o nosso amigo, Sr. José António Fernandes, conceituado Negociante, da nossa praça.

—O nosso também amigo, Sr. Agostinho Alves de Carvalho, Proprietário, fez 83 anos.

—A Sr.^a D. Maria Emilia Pereira do Vale, Esposa do Sr. Domingos Vale, teve a sua festa natalícia.

Parabens, a todos.

BOM SUCESSO

Teve-o na Casa de Saude de Barcelos a Sr.^a D. Maria Emilia Lamela de Sá Pimenta de Castro, dedicada Esposa do nosso amigo, Sr. Dr. Herminio F. Pimenta de Castro, distinto Médico e digno Vereador Municipal. Parabens.

EXAMES

Os exames de adolescentes e adultos (3.ª e 4.ª classes) relativos ao periodo da Páscoa de 1960, realizar-se-ão de 4 a 9 de Abril p. f.

A respectiva documentação deverá ser entregue nas delegações escolares até 19 do corrente. Os candidatos têm de apresentar o bilhete de identidade.

FALTA DE ESPAÇO

Além de outro original, fica para a semana a notícia sobre as Festas das Cruzes, da Procriação de Passos em S. Verissimo, etc.

Linguas e cabeças de BACALHAU

VENDE a Mercearia de Rodrigo Almeida (em frente ao Correio). Telef. 585 — Vila do Conde. Descontos para revenda.

ATENÇÃO

Se precisar de pintar suas casas interior ou exterior, consulte os preços e qualidades de: Esmaltes, tintas em pó em todas as cores, oleo de linhaça pure e vernizes da DROGARIA da PRAÇA de

António Tavares Fernandes
Telefone 8478 — BARCELOS

ALTO-FALANTES

Preferam sempre a
CASA SOUCASAU
Telefone 8345
Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.

RELÓGIO

Perdeu-se um, marca EVENTO, com Calendário e Luas, desde o Consultório do Ex.^{mo} Sr. Dr. Manuel José Moreira da Quinta, até ao Hospital da Misericórdia. Gratifica-se a quem o entregar.

POSIÇÃO — COMPRA-SE

De qualquer Cooperativa, que esteja a sair, para construção urgente.
Inferma esta Redacção.

PRECISA-SE

Dum empregado com prática de Mercearia e que dê boas referências, sua conduta, para Casa de futuro, na Rua da Igreja, n.º 21 — Povoia de Varzim.

VENDEM-SE

Prédios situados em Lijó, Arcozelo e Galegos (Santa Maria), com casas, moinhos e terreno de lavradio e mato.
Falar com o Solicitador Sr. Armindo Miranda — Barcelos.

ACHADOS

Encontraram-se um porta moedas, com dinheiro e uma bolsa de resguardo para óculos.
Entregam-se na Câmara.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGENCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 831

Descontos—Depósitos à Ordem e a Prazo—Transferências si o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras**CONSTITUIÇÃO DA SOCIEDADE «TAXIS AVENIDA DE BARCELOS, LIMITADA», COM SEDE NA CIDADE DE BARCELOS**

Por escritura desta data, exarada nas notas do Cartório Notarial deste concelho, a cargo do notário Doutor Zacarias de Sá Felgueiras Machado, foi constituída entre JOAQUIM ENES FERREIRA, solteiro, maior e DOMINGOS CALISTO FERNANDES CARPINTEIRO, casado, ambos industriais, residentes na cidade de Barcelos, uma sociedade por cotas, nos termos e sob as cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes:

1.ª A sociedade adopta a denominação de «TAXIS AVENIDA DE BARCELOS, LIMITADA», tem a sua sede na cidade de Barcelos e domicilio na Avenida Nuno Alves Pereira, número quinze, o seu objecto é a indústria de alugadores de automóveis ligeiros de passageiros, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de indústria ou comércio que os sócios deliberarem, dentro dos limites da lei e conta-se desde hoje o início das suas operações, sendo a sua duração por tempo indeterminado;

2.ª O capital social é de SESSENTA MIL ESCUDOS, inteiramente realizado e representado por Juas cotas, sendo uma de QUARENTA MIL ESCUDOS, pertencente ao sócio JOAQUIM ENES FERREIRA e outra de VINTE MIL ESCUDOS pertencente ao sócio DOMINGOS CALISTO FERNANDES CARPINTEIRO;

3.ª A gerência social dispensada de caução, fica afecta a ambos os sócios, que representarão a sociedade em todos os seus actos, podendo qualquer deles comprar ou vender veículos automóveis, assinando em nome da mesma sociedade o que necessário for;

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Até 30-4-1961, a Sr.ª D. Gracinda Vieira Torres; até 30-3-1961, os Srs. José Agostinho Maciel de Abreu e Jaime Alves da Silva; até 28-2-1961, os Srs. Padre Firmino dos Santos, José Leite Martins, Joaquim Novais Amorim e a Sr.ª D. Maria do Carmo do Vale, e até 30-1-1961, a Sr.ª D. Rosa de Sousa Ramos Vasconcelos e os Srs. Engenheiro Jerónimo Cardoso Botelho Junior, Domingos Peixoto da Silva Vieira e Francisco de Sá.

Até 31-12-1960, os Srs. Dr. Franklin Nunes (que fez o favor de pagar com 50\$00), Antonio Ferreira Caldas, Dr. Luis Novaes Machado (que fez o favor de pagar com 50\$00), D. Palmira Figueiredo Mendes do Vale Miranda, José Cardoso Carneiro da Silva, Engenheiro João Cristostomo Lopes Simões Correia, José Vieira de Faria, Francisco Alves Correia Paiva, João Fernandes Figueiredo, Tenente Antonio Manuel Durana, José Bernardino Oliveira da Silva, João Ricardo Gravato, Antonio Marques Pimenta, D. Arminda Ferreira Sampaio Braga, Arnaldo Salazar, Dr. Fernando Salazar, Paulino Joaquim Rodrigues, Custódio de Sá, António Joaquim de Oliveira, Carlos Rodrigues Pereira, Joaquim Barbosa Duarte Senra, Manuel Meira de Carvalho, Marques, Martins & Barbosa, Avelino Gomes da Costa, António Maia da Silva, Manuel de Faria Figueiredo, Manuel Figueiredo de Barros, Filhos do sau-

4.ª A sociedade poderá montar os escritórios e sucursais que os sócios julgarem precisos, quando e onde entenderem;

5.ª E' expressamente vedado aos sócios usar do nome da sociedade ou assinar em nome dela letras de favor, fianças, abonações ou quaisquer actos ou contratos a ela estranhos, sob pena de responder individualmente pelas obrigações assumidas e pelos prejuizos que com isso causar à sociedade, aquêl dos sócios que infringir esta disposição;

6.ª Os balanços serão anuais e fechados em trinta e um de Dezembro e os lucros líquidos que eles acusarem, depois de retirados cinco por cento para o fundo de reserva legal, serão repartidos na proporção das respectivas cotas de capital, sendo em igual proporção suportados os prejuizos se os houver;

7.ª A cedência total ou parcial de cotas a estranhos, carece de autorização do outro sócio;

8.ª Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, tomarão os seus herdeiros ou representante legal o lugar do falecido ou interdito, nomeando aquêl um dentre si que os represente a todos na sociedade;

9.ª Os casos omissos neste pacto serão regulados pelas deliberações dos sócios e pela lei de onze de Abril de mil novecentos e um e mais legislação applicável.

Esposende, Quatro de Fevereiro de Mil Novecentos e Sessenta.

O Ajudante do Cartório Notarial,
Francisco Gomes Vale

doso barcelinense Fernando Faria de Figueiredo, Francisco Nogueira Martins, Luis Fernandes de Castro, Dr. João Beza Ferraz, Joaquim Antonio José Pereira, Francisco Diniz da Costa Andrade, D. Maria Fernanda Pacheco Rodrigues da Costa Fonseca, D. Maria Tereza Figueiredo da Silva, D. Tereza Duarte Senra Vale, Padre Antonio Lopes Junior, Antonio da Rosa Machado, Antonio de Jesus Miranda, Farmaceutico Hilário Marques, Director do Seminário das Missões do Espirito Santo, Familia do saudoso Francisco Arantes, Joaquim Gomes de Miranda, Aires da Costa e Sousa, Joaquim Faria Gonçalves, António Dias da Cunha Barbosa, Engenheiro Leonel Monteiro Esteves, José Soucaux, Familia do Sr. José Carneiro, Francisco Lopes da Silva, José Luis da Cunha, Nestor Pimenta, Mário Campos Henriques, João Duarte Veloso, Arquitecto Gaspar Cadaval de Sousa Coutinho, Manuel Augusto Vieira, D. Glória da Silva Pimenta, Bartolo de Oliveira Correia de Paiva, Luis Pinheiro, Amaro, Moreira & Carvalho, L.da, Empresa Reunida Pereira & Irmãos, Viuva do Sr. José Luis da Cunha, Antonio Donato Correia de Oliveira, José Gomes de Sousa, Colégio Missionário de «Lá Salle», Manuel Correia Fernandes, Carlos Veloso de Araujo, Antonio Godinho Meira, Manuel Vieira Cardoso, José Lourenço Rodrigues, Antonio Tavares Fernandes, Augusto Figueiredo & Silva, Anibal Araujo (que fez o favor de pagar com 50\$00), Dr. Manuel Ba-

tista de Lima Torres, Dr. Vitor Rodrigues de Araujo (que fez o favor de pagar com 50\$00), D. Vicente Mahiques Senti, Avelino Gomes de Sousa, Domingos Gomes Ferreira, Joaquim Gomes de Sousa, Dr. Alexandre de Sá Carneiro, Humberto Carmona Coelho Gonçalves, José da Silva Peixoto, David Pereira de Miranda, José Cardoso Malvar, Avelino Gonçalves da Silva, D. Euclídia Rosa Ferreira da Silva, João J. Vieira Martins, Firmino Gomes da Silva, Francisco Mano Dias de Sá e Armando Pacheco.

Até 30-9-1960, os Srs. José Gomes Fernandes Cibrão, Joaquim Domingues Almeida, Domingos da Costa, Luis da Costa Brito e Padre Antonio da Costa Rosa; até 30-8-1960, os Srs. Mário Alves Senra e Manuel da Silva Marques; até 30-6-1960, os Srs. Augusto de Faria Figueiredo, Armando da Silva Freitas (que fez o favor de entregar 30\$00 para o Pessoal), Mannel Gomes Pereira, Alexandrino Monteiro e Alexandre Félix Falcão; até 30-3-60, a Sr.ª D. Delfina das Dores Pontes da Silva e o Sr. Nelson de Carvalho e até 28-2-1960, os Srs. António Freitas da Silva e Professor José David de Araujo.

Até 30-12-1959, os Srs. Lúcio Rodrigues Pereira, Familia do Sr. Antenor Martins de Campos, Manuel José da Costa Salgueiro, Armando Fernandes Barbosa, Antonio José Pereira, Armando Rodrigues, Manuel Gomes São, Domingos Vale, José Luis Correia, Rodrigo Carlos da Cruz Amaral, João Figueiredo Pereira Simões, Manuel Gomes de Castro, Alberto Rodrigues Barroso, Porfirio da Graça Machado (que fez o favor de enviar 30\$00 para os pobres, em regosijo do 49.º aniversário deste Semanário, fineza que agradecemos), D. Beatriz da Costa de Frias (que fez o favor de pagar com 50\$00, sendo 15\$00 para o Pessoal Gráfico), Casa do Povo de Rio Covo Santa Eugenia, D. Rosalina da Silva Rego, Alvaro Moreira da Silva Lima e Dr. José Barreto de Faria (que fez o favor de pagar com 50\$00 e 50\$00 para o Pessoal Gráfico, gentileza que agradecemos) e até 30-9-1959, o Sr. Porfirio de Sousa Neco.

DO BRASIL
Até 30-4-1961, o Sr. Antonio Ferreira Pinto; até 30-12-1960, os Srs. Comendador Antonio José Pereira Barcelos, Antonio Carvalho de Figueiredo, Candido Carvalho de Figueiredo, Arnaldo do Carmo Pereira, José Luis e Sousa, Américo Alves Moreira e Narcizo Fernandes Bouças; até 30-9-1960, os Srs. Joaquim Pereira e José Azevedo Gomes e até 30-12-1959, o Sr. Manuel José Gonçalves.

DA VENEZUELA
Até 30-12-1960, o Sr. Manuel Fernandes Amorim; até 30-8-1960, o Sr. Luis de Castro Alves e até 30-6-1960, o Sr. Domingos Ferreira de Sousa.

DA ARGENTINA
Até 30-12-1960, o Sr. Joaquim da Cunha Vieira e, até 30-10-1960, o Sr. José Santos.

DO CHILE
Até 30-12-1960, o Sr. Artur Vieira.

DA AFRICA
Até 30-1-1961, o Sr. Antonio Herminio da Silva Barbosa (que fez o favor de enviar 20\$00 para o Pessoal); até 30-12-1960, os Srs. Antonio Eiras Novais; até 30-8-1960, o Sr. Domingos Miranda de Araujo e, até 30-12-1959, o Sr. João de Oliveira Gomes da Rocha.
A todos estes bons amigos, um muito obrigado.

**Anuncio publicado em «O Barcelense» de 12-3-1960
TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS
(Secretaria)
ANUNCIO**

1.ª publicação
Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de acção sumária que Doutor Mário Augusto Viana de Queirós, casado, médico, desta cidade, move contra António Augusto da Rocha Portela e mulher Maria Alice da Cruz Veloso, esta doméstica e éle comerciante, residente nesta cidade e Artur Pinheiro Alves e mulher Margarida Campos Batista, esta doméstica e éle industrial, residentes na freguesia de Barqueiros, desta comarca, correm éditos de trinta dias citando a ré Maria Alice da Cruz Veloso, ausente em parte incerta deste país e com a sua ultima residência conhecida na freguesia de Landim, comarca de Vila Nova de Famalicão, para no prazo de dez dias, contados da segunda publicação deste anúncio, depois de decorrido o prazo dos éditos, contestar, querendo, o pedido feito pelo autor, sob pena de ser condenada definitivamente no mesmo pedido, ou seja na quantia de dois mil escudos, custas, selos e procuradorias, sendo aquêl dois mil escudos provenientes da prestação do autor do seu concurso profissional na acção ordinária que os réus maridos acima referidos, intentaram contra António Carvalho, da Vila da Póvoa de Varzim.

Barcelos, 2 de Março de 1960.
Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Félix Alves
O Chefe da 1.ª secção,
Aires Augusto da Silva

FEITOR
Um casal, com muita prática, oferece-se.
Informa o Sr. Francisco Vasconcelos, em Barcelinhos.

**Anuncio publicado em «O Barcelense» de 12-3-1960
TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS
(Secretaria)
ANUNCIO**

1.ª publicação
Faz saber que na Secretaria Judicial desta comarca e 1.ª secção, foi distribuída uma acção contra Antonia da Silva Ramos, viuva, residente no lugar de Fontão, freguesia de Palme, tambem desta comarca, para o efeito de ser decretada a sua interdição por demencia.

Barcelos, 7 de Março de 1960.
Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Arlindo Barbosa da Cunha
O Chefe da 1.ª secção,
Aires Augusto da Silva

CASAS TORRES
Na Rua da Madalena, desta cidade, vendem-se duas casas, com quintal.
Informa na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 81—BARCELOS.

FOGÃO
Vende-se um, em bom estado, que serve para qualquer Pensão.
Informa esta Redacção.

ANUNCIO
Por se encontrar doente e já avançado na idade, o seu proprietário passa a Casa de Vinhos Loureiro, em Tamel S. Verissimo, lugar das Pontes.
Ou pretende empregado aprendiz, que tome conta do negocio.
J. P. Loureiro

PRÉDIO
Em S. Verissimo, lugar de Fraião, vende-se um magnifico prédio, junto ao antigo forno da Sr.ª Candida do Casal.
Para mais informações queiram dirigir-se ao Estabelecimento do Sr. Fernando de Almeida Agra, na mesma freguesia

«PINCOR»
«ESCOLA DE CONDUÇÃO»
Preferi-la é defender os v/ interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.
INSTRUTORES PERMANENTES DE TEÓRICA E TÉCNICA
«PINCOR»
Praça da Batalha, 137—Telefone 24772—PORTO

AFRICA—BRASIL—VENEZUELA
Passagens marítimas, terrestres e aéreas
PARA TODO O MUNDO
Luxuosos autocarros para excursões—cambios—reservas de hotéis—passaportes—vistos.
CONSULTE A AGÊNCIA—AVIC
IRMÃOS CUNHA, L. da
Telefones: 22081 e 22454—VIANA DO CASTELO

A EMPRESA A IMOBILIARIA DO NORTE
Com sede na Rua Francisco Sanches, N.º 82 da cidade de Braga Telefone N.º 3236 e sucursal em Famalicão Rua Adriano Pinto Basto, N.º 204, Telefone N.º 15, tem, para colocação imediata, qualquer importância para empréstimo sobre hipotecas de propriedades rústicas e urbanas, ao juro de 4 a 8%, ao ano. Tambem tem quintas de recreio e rendimento para vender, desde 200 a 3.000 contos.
SENHORES PROPRIETÁRIOS E CAPITALISTAS
Não façam as suas transacções, sem consultarem esta casa, que está ao vosso dispor em BRAGA e em V. N. FAMALICÃO.

PARA TODAS AS GRANDES FESTAS
Monte Crasto
Uma marca que honra a Indústria Nacional
À VENDA NAS MELHORES CASAS DA ESPECIALIDADE